

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 423

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

**AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.**

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA — SABBADO 20 DE NOVEMBRO

Emquanto que na metropole, na capital da monarchia, o governo liberal capitaneado pelo afamado heroe do cavaquinho expande em burlesca farça uma parada piegas e um exercicio marcial digno de D. José Serrate; emquanto que os maqueadores de Chalons e Vincennes revelam tanto o genio pantomimico e truão como a bossa esbanjadora n'essas farçadas de um poder microscopico e poltrão; o governo de uma nação, que se diz fiel alliaça do portuguez, faz operar em territorio africano de nossa soberania um desembarque de tropas; põe a ferro e fogo as povoações d'aquelle territorio, cospe assim a ignominia e a mais repelente affronta no labaro das Quinas, n'esse pendão glorioso n'outr'ora tão respeitado, quando os Alfonsos, os Gamos, os Castros, e outros em que poder não teve a morte o hastearam incolume em todas as quatro partes do mundo.

E' uma vergonhosa decepção aquella porque vimos de passar depois de tantas, cuja responsabilidade cabe com todo o peso de hediondez e negrura ao nefasto governo liberal, que vê a sua maior gloria na humilhação e desdouro d'este paiz.

Ha mezes, no Zaire, região da Africa occidental subgeita ao dominio portuguez, foi pelo genio saqueada e queimada a embarcação inglesa «Giraldim», e a sua tripulação em grande parte assassinada.

Acontecimento deploravel foi este, e que explica a falta de prestigio e força do governo portuguez para fazer respeitar n'aquellas paragens a sua auctoridade e dominio.

A Inglaterra, sem mais satisfações e consideração para commosco, apresenta alli uma esquadriha com gente de desembarque, e desde o dia 19 de agosto a 17 de setembro ultimo, assola as povoações d'aquelle litoral pondo tudo a ferro e fogo, entendendo assim tirar um civilizador desforço da affronta recebida pelo «Giraldim».

O nosso patriotismo é grande, é d'aquelle que não resiste á commoção quando confrontamos as nossas glorias passadas com a degradação presente; mas este attributo de nossos sentimentos de portuguez de uma só fé, não nos leva a stigmatizar o acto, aliás prepotente, do governo inglez. Porque, com franquesa, quantos esforços empenhase a Inglaterra para levar o governo portuguez a punir a audacia do genio, seriam baldados, e a Inglaterra, que apesar do seu sistema de governo e lei religiosa ajuda não tem como os governos liberaes de Portugal perdido os brios patrióticos que enobrecem as nações; não tolerava que a sua bandeira ficasse manchada pelo tripudio cafral.

Em theoría não ha que exceda o patriotismo dos estadistas liberaes de Portugal.—Os discursos enfatuados nas camaras, os escriptos pomposos e refulhados de eructações patrióticas, abundam como o sal nas marionhas. Basona-se que somos uma nação colonial e que a nossa grandeza futura depende dos opimos fructos que as nossas vastas e feracissimas possessões de alem-már tem de nos proporcionar;—servil e alvar despojo com que estes requintados impostores armam á credolidade incauta que não vê um Bonga ou qualquer outro regulo rebelde desmentir na pratica as asserções enfatuadas do liberalismo.

Se somos uma nação colonial, se queremos sustentar o resto das vastas possessões ultramarinas que tanto sacrificio de honradas e gloriosas vidas nos custou, porque as abandonamos ou—o que equivale—as entregamos a administrações sordidas e imbecis que ali vão só laborar na rapina e na devassidão?

Quando a corrupção de costumes, a eliminação das mais leves noções de moral tem predominado nos animos dos governos e dos seus commissionedos áquellas paragens, ha que prescindir de toda a esperança de virmos a ser o que fomos como nação colonial. Sustentar a nossa soberania n'aquelles Estados quando com ella não podemos cumprir os deveres inherentes da protecção e punição, porque a estes é rebelde a sordidez, a ineptia, a devassidão dos homens a quem o fatal destino tem entregado a manutenção e administração d'elles, é inteiramente impossivel.

Não é muito, pois, que uma nação ponderosa, vendo-se ultrajada pelo genio de nossas possessões, chegue ahí e diga: Vós, governo portuguez imbecil e fraco, não tendes força para nos desagravar da offensa que recebemos em vosso territorio, não estranheis que entremos n'elle como em terra de nossa conquista, que ponhamos a nossa bandeira onde a vossa tão desprestigiada e desvergonhosamente flutua, e que castigemos não só a cusadia dos vossos cafrés mas a vossa fraqueza e imbecilidade. Assim acontece; a estas humilhações e a quantos males este paiz parece estar condemnado, nos faz sujeitar o nefasto governo liberal.

N'outr'ora, quando os governos legitimos hastearam n'aquellas paragens o estandarte alvo e puro das Quinas, que a obra do Mindello tornou em sojo farrapo bicolor, o nome portuguez era respeitado; e onde o labaro glorioso flutuava demorava a veneração e tradição de gloriosos feitos. Hoje que o liberalismo o manchou, é alvo da irrisão e do escarneio, e não ha poder por mais fraco que lhe não passe por cima e o calque como um simbolo de degradação e ignominia.

Dantes os governos legitimos enviavam áquelles dominios da corôa portugueza homens honrados e de sã consciencia, o que pelos seus actos de bom governo e de heroismo mais que humano, deixaram na historia um nome glorioso e honrado; a par d'isto, a palavra do missionario apostolico calava continuamente no animo embrutecido do genio, modificando-lhe com as maximas civilisadoras e sãs do Evangelho os impetus naturalmente selvagens. Agora enviam-se como governadores homens sem pudôr e a quem se quer remunerar um serviço ás vezes torpissimo com os proventos illicitos e extorcivos que alli vão auferir, provenientes de uma administração corrupta, e oppressora para o genio.

Em vez do Padre, divaga pelos sertões o degradado, o soldado incorregivel, explorando a ignara consciencia do negro em torpissimo commercio, o que tudo redundará mais tarde em represalias funestas, como as que a historia contemporanea nos está mostrando a cada passo, como o caso do Bonga, e o recente acontecimento «Giraldim».

E nós somos retrogradados, somos reactionarios, quando em cada acto d'esses governos nefastos vemos um passo para o nosso aniquilamento nacional, para o abismo em que se ha de afundar o nosso ser de nação independente.

Olhe para todos os acontecimentos deploraveis a que tem dado causa estes governos, todo o homem que sinta um migalho de brio nacional; medite bem qual o plano para onde imos resvalando e temos como certa a sua opposição tenaz e intima ao sistema tão erradamente cognominado liberal.

J. MACHADO JUNIOR.

## A' redacção do «Apostolo».

Londres, 8 de outubro de 1875.

(Conclusão)

III.—Escreve-me um amigo, do campo, dizendo-me, encontrára alli um diplomata estrangeiro, pertencente a um Estado Continental; que lhe dissera, com apparencias de bastante fundamento, não ser estranha acção occulta de Bismark nas insurreições da Herzgovina, e territorios sujeitos á Turquia, ao longo do Adriático, e dava como razão d'esse procedimento prussiano, o desejo de Bismark, de procurar casca a moer á Russia, a fim d'esta não vir outra vez deitar á Prussia agoa na fervura, quando ella execute novo ataque á França, a quem não quer deixar convalescer e ganhar de novo sua antiga importancia e vigor.

A mim a cousa parece-me muito estranha, porque a Russia não é potencia com quem se brique, e não obstante as trapassarias que o truculento prussiano lhe podesse mover no Oriente, se ella quizesse proteger a França da anniquilação como potencia principal, isto é, de primeira ordem, estou persuadido havia de pôdel-o fazer e eficazmente, não obstante as perturbações no territorio turco. Tanto mais, que, se viesse a dar-se nova guerra contra a França, e que a Russia quizesse impedir o total abatimento d'esta, não creio que a Austria podesse ou ficarse a vêr a contenda, de braços cruzados, ou ajudar de qualquer maneira sua nada escrupulosa rival, que lhe pagaria tal neutralidade como lhe pagou o serviço insensato que as armas austriacas fizeram contra a mesma Austria em ajudar a roubar a Dinamarca.

Como a Turquia porém se ha de sahir dos apertos em que a collocam aquellas insurreições, não é cousa facil de conjecturar; quando, hoje mesmo, nos annunciam as folhas uma semi-banca-rola da mesma Turquia, que declara não poder pagar em especie senão metade do juro da sua divida, e ainda isso Deus sabe como será!

IV.—A' custa de longas e diurnas diligencias, espionagens, peitas e corrupções, chegou a Prussia a descobrir o delegado e auctorizado occulto que substituiu em Posen o Prelado encarcerado. Hoje lêmos o seguinte nas noticias telegraficas do dia:—

«Posen 7 de Outubro.—O Tribunal do Districto d'esta sentenciou o Deão Kurowski a dois annos de prisão, por ter arrogado a si funções episcopaes, procedendo como Delegado secreto Papal para a Sé de Posen, depois da deposição do Arcebispo Ledokowski pelo governo prussiano, e por ter feito uso de medidas correctivas, excedendo os limites da disciplina ecclesiastica.—Já se sabe, que eram as auctoridades leigas e civis prussianas—provavelmente protestantes—quem devia marcar os limites da jurisdicção ecclesiastica dos prelados catholicos!

V.—E' curioso de vêr como nos Estados ou potencias que se dizem catholicas o Papa é desdenhado, insultado, desattendido, contrariado; emquanto até em Estados Mahometanos se lhe mostra respeito e consideração grande. Lê-se no «Times» d'esta manhã:—Vienna 7 de outubro (telegramma).—«Deu hoje Sua Sanctidade audiencia ao general Agar, o enviado especial do Shah da Persia. O general, que foi recebido na sala do throno, com todas as honras prestadas a um embaixador, apresentou ao Pontifice uma carta autografa do Shah, agradecendo a Sua Sanctidade a carta e presentes; e informando-o de que se tinham dado ordens a todas as auctoridades na Persia, para que os catholicos romanos sejam protegidos e respeitados no exercicio de sua religião.»

Sua Sanctidade expressou seus agradecimentos ao general pelas boas noticias de que era portador.»

Não tivemos este verão em Londres senão um só dia de calor; mas ao menos temos até agora tido a-lás agradável outono.

A precedente carta que escrevi, na sua data, ao «Apostolo» no Rio, creio não deixará de ser lida com algum interesse e proveito pelos leitores do «Commercio do Minho», e o que n'ella se disse a respeito de Sir Carlos Weststone, que primeiro fez passar a laisca electrica a tantas milhas, d'onde se seguiu a importantissima telegrafia actual, adquire novo interesse pelo fallecimento do mesmo filosofo nos fins do mez passado.

A. R. SARAIVA.

## A Revolução

Necessidade da união dos catholicos nas eleições.

(Conclusão)

Vejamos a Inglaterra e a França. Em ambas a revolução rebentou armada de todas as furias.

Mas a revolução inglesa não se despeñhou nos ultimos excessos, nem se tornou social, como a francesa.

Esta por ser inimiga de Deus, todo ou quasi tudo devorou. Não assim a da Inglaterra.

A este respeito Saint-Bonnet, (*De la Restauration Française*, liv. III, c. XXXIV) escreveu uma pagina eloquente:

«Porque a revolução de Inglaterra teve bom exito? porque uma aristocracia, não incredula, mas crente, se levantou acima de todos os principios da revolução. A revolução destruiu a Igreja, e a aristocracia foi individualmente religiosa; a revolução abria as portas á immoralidade, e a aristocracia apresentou familias que pelo trabalho, pela previdencia e pelos seus bons costumes, fiseram vergonha aos nossos: a revolução cortava a cabeça aos reis, e a aristocracia rendeu-lhes de subito um culto cavalheiresco. A revolução inglesa, em uma palavra, foi bem succedida porque a religião com costumes christãos suffocou os principios da mesma revolução.»

A maior gloria que parece reservada ao Duque de Coxias é a de dar liberdade de voto ao verdadeiro partido nacional: o constitucional catholico.

Com a nova reforma eleitoral, um gravissimo perigo ameaça nossas instituições, se os catholicos deixarem correr as eleições á revelia.

O projecto de casamento civil, e o de separação da Igreja do Estado, ha muito está formado nos antros maçonicos.

Se os catholicos não obtiverem maioria no parlamento, pôde-se dar como certo que os deputados maçons evidarão todos os esforços para serem decretadas aquellas medidas anti-constitucionaes e anti-religiosas.

O damno que d'ahi ha de seguir-se para os costumes publicos, só os cegos voluntarios o negarão.

Supponhamos que fique o Estado, isto é, a grande familia brasileira, subtrahido á influencia do catholicismo.

Quem negará que seja esta a mais horrivel calamidade de quantas podem sobrevir á nossa joven patria?

As grandes sociedades politicas hão mister dois principios entre si harmonizados em sua acção: o principio da liberdade individual, e o principio da auctoridade.

A liberdade individual não contida pelo respeito á auctoridade, gera egoismo, ne-

gação e critica mordaz de tudo quanto subsiste.

Ora, a Igreja catholica, como disse o protestante Guizot, é uma grande escola de respeito á auctoridade.

Quão bello exemplo apresentou o clero durante todo o tempo da perseguição maçonica!

O clero tão calumniado de inimigo da soberania nacional, nunca cessou de orar pelo Imperador.

Sempre obedecer ás leis civis. A's ordens do governo maçonico, sim, deixou de obedecer por contrarias á lei divina.

Os catholicos com representações assignadas por milhares e milhares de cidadãos foram emfim attendidos pelo illustrado gabinete de 25 de Junho.

Recorreram aos meios legais, respeitando a auctoridade, e esperando o triumpho da justiça.

Mas, dir-se-ha, a separação da Igreja do Estado não subtrahirá o povo á influencia do catholicismo.

Sei que muitos adherem a tal ideia, julgando que assim se manteria melhor a independencia do poder espirital.

Engano manifesto! Respondemos com as palavras do sr. bispo de Orleans a um catholico suizo. (1)

«Não conheço peiores tyranos que esses que tyrannizam em nome e sob a mascara da liberdade...»

«Esse espectáculo de uma republica intolerante e perseguidora, comquanto seja muitissimo triste, é para nós uma lição.»

«Não faltam homens em França que pensam que a desorganização ecclesiastica que se chama a separação da Igreja do Estado daria mais liberdade á Igreja.»

«O que se passa em vosso paiz demonstra a profundidade de tal illusão.»

«A liberdade da Igreja resulta das ideias de justiça, e de honestidade que prevalecem na atmosfera social em que ella vive.»

Se a Igreja não necessita do Estado, é certo que este necessita da Igreja.

Sepultem-na outra vez nas catacumbas, ella resurgirá mais bella, e cantará mais victorias.

Mas o Estado sem Deus é o reinado do Terror, é o despotismo de Danton, Marat, e Robespierre.

E como cidadãos amantes da patria não podemos deixar de horrorisar-nos d'essa separação, porque não podemos separar nosso amor da Igreja e do amor da patria.

Quem quer os fins, quer os meios. O unico meio de afastar tão horrivel calamidade é unirem-se os catholicos.

Cerremos nossas fileiras, não accettando candidato algum cuja orthodoxia não seja acrisolada.

Immensos beneficios liberalizou a Divina Providencia ao Brazil, permittindo que o poder das trevas o dominasse por algum tempo.

Um d'elles foi que a justiça celeste fez cahir a mascara dos sacerdotes e leigos deputados, que nem sequer uma palavra de indignação proferiram contra as monstruosidades do governo maçonico.

O crisol da tribulação mostrou qual era o verdadeiro ouro, qual o falso.

Esses homens que tanto contristam a Igreja devem ser arredados do parlamento.

D'elles não ha que esperar senão novas perseguições ao catholicismo, ou novo apoio aos perseguidores.

Se algum d'esses padres, ou d'esses leigos estiver arrependido, dê a unica prova inequivoca de seu arrependimento, que é retirar-se da vida publica.

Ai do Brazil se ainda tiver taes legisladores! Como porém arredal-os? *Hoc opus, hic labor est.*

A maxima dos velhos partidos: *O unico crime é não vencer*, maxima tão brutalmente executada, faz estremecer de horror a immensa maioria do povo, ao ouvir falar em eleições.

Esse drama agustioso tem-se prtra-hido por quasi meio seculo entre nós.

Não é só repugnancia que sentem os homens honestos, de combaterem contra o carnaval politico, que deve dar o que se chama *representação nacional*.

Sarcasmo cruel! Os dous partidos sabem apenas que a quinta parte dos qualificados votantes vaé ás urnas.

E d'esses mesmos quantos não vão arrastados pela policia?

O peor é que uma terrivel tentação vem aos catholicos: *Nada faremos: cruzemos os braços.*

Não, não devemos cruzar os braços an-

te as medonhas calamidades que nos ameaça o espirito revolucionario.

Embora nada valham nossos esforços: seu merito intrinseco Deus nol-o ha de recompear.

Perante o tribunal do Omnisciente cada um responderá pela sua inacção: a dos outros não o desculpará.

Nosso modelo seja o procedimento dos catholicos da Irlanda, da Belgica e da Baviera.

A abstenção dos catholicos do Brazil nas proximas eleições será sem duvida o mais relevante serviço possivel aos revolucionarios.

De nada tanto se receiam estes como de nossa união e intervenção no pleito eleitoral.

A perspicacia dos inimigos do catholicismo ponha-nos de sobre-aviso! Mais do que nós enxergam elles as consequencias de nossa união que lhes mallogra os planos.

Pois bem. Rojam furibundos contra a formação do partido verdadeiramente nacional emquanto nos unimos em redor da monarchia, a quem se podem applicar os seguintes versos do celebre poema sanscritto, o Ramayana:

«Totus dum populus, junctis ad tempora palmis,  
«Salve! clamat ovans, patriae spes alma renata!»

A. PIMENTEL.

## REVISTA ESTRANGEIRA

### Hispanha.

Do correspondente de Madrid para a «Palavra»:

São esperados aqui de 24 para 25 os generaes Martinez Campos e Quesada, segundo parece para serem ouvidos na juncta de generaes que ha de celebrar-se com o fim de determinar o plano de campanha que deve seguir-se no Norte, e não faltam calculos e conjecturas sobre a attitudede que adoptará o primeiro, ao qual querem seus amigos que se entregue a direcção das operações.

N'esta comarca, além dos tiroteios diarios com as chamadas contra-guerrilhas e das escaramuças de linhas, temos um reconhecimento sem consequencias do general Trillo, de S. Sebastião sobre as posições carlistas de Alcibar; o demorado bombardeamento de Hernani; a má situação das forças alfonsinas de Lumbier (Navarra) diariamente canhoneadas pelos carlistas; explicações incompletas sobre o operação e tomada de Peñacerrada, e o movimento feito de Vitoria sobre Bernejo, que produziu um regular combate, no qual se proclamou vencedor o exercito.

Não tenho dados bastantes para apreciar o, mas é certa a notavel desigualdade de forças e sobretudo a retirada dos alfonsinos sobre Gomorra e Vitoria, o que indica que, se entraram em Bernejo, tiveram logo de sair.

Sobre estes pontos, assim como sobre a situação de Lumbier, espero ter prome-nores para communicar na minha proxima, pois hoje seiam pouco seguros.

Ainda se falla quasi por conjecturas no relativo ao processo instaurado pelos carlistas contra varios officiaes generaes do seu exercito.

—Lê-se no «Quartel Real»:

Pessoas mui distinctas de Hispanha e do estrangeiro dirigem-se muitas vezes ao rei, perguntando-lhe respeitosaente, mas com o acento de uma solicitude que faz honra á sua dedicação e lealdade, qual é n'este momento a situação politica e militar do nosso partido. Ninguém, na verdade, pôde julgar melhor que Sua Magestade da gravidade das circunstancias, das cousas e das consequencias de certos acontecimentos, e do successo que o futuro nos reserva.

Sua magestade acaba de dirigir a uma d'ellas uma carta da qual convém dar a conhecer o seu espirito, e reproduzir as passagens as mais notaveis. Assim cumprimos os desejos de nossos amigos que pedem instrucções e dos mais numerosos que não perguntam nada.

Depois de ter feito um resumo exacto da situação no Norte, os trabalhos executados, as victorias alcançadas, as contrariedades soffridas, n'uma palavra as peripicias da guerra e as esperanças que d'ella se podem conceber:

«Não ha difficuldade nem revezes que não possa vencer a nossa fé e a nossa perseverança, porque Deus e a Hispanha estão connosco.»

Chegando ao desastre acontecido no Centro, e que Sua Magestade qualifica de «grande desgraça de que o tempo fará conhecer as cousas», e a rendição de la Seo d'Urgel, «perda deploravel e de grave consequencia», exclama com uma energia inteiramente hispanhola:

Não importa! Nada do que aconteceu nos deve affligir. O nosso triunfo está hoje mais seguro que nunca. Out'ora nós dissemos em momentos criticos: «As proezas da guerra e da independencia se renovarão, não o duvideis.»

Depois, reprehendendo o uso que se tem no estrangeiro de calcular de longe a marcha progressiva dos acontecimentos e dos movimentos dos dous exercitos, o rei continúa com uma admiravel exactidão de apreciação:

«Quem tem adiantado, quem tem recuado? Eu pergunto aquelles que seguem os acontecimentos sobre o papel e que não sabem medir os progressos da nossa causa pela dedicação dos seus defensores.»

Termina por estas palavras profeticas:

«O tempo e eu, somos dous», exclamava Philippe II. Eis ahí o que eu digo, eu tambem, que vi cahir D. Amadeu, a republica, a dictadura, e que descubro os symptomas de morte ao redor da monarchia de meu infeliz primo Alfonso.»

—A agencia Havas communica os seguintes despachos:

Hendaya 11 de novembro de 1875.—Um navio levando contrabando de guerra para os carlistas appareceu nas costas da Biscaya.

Hontem houve um vivo canhoneio em volta de Oyarzun, e de Hernani

Na Navarra, o exercito liberal opera um movimento tendo Doiz por objectivo. Espera-se imminente uma batalha, junto a Lumbier.

Bourg Madame 10 de novembro de 1875.—Na noite de 7 para 8, o chefe carlista Castells, com 1:200 homens, surprehendeu um destacamento alfonsista em Poble de Lillet. Fez-lhe 125 prisioneiros, entre os quizes se acham officiaes, que dizem, elle ia mandar fusilar. (São dos cabreristas.)

Pensavamos que na Catalunha já não haviam carlistas armados, mas emquanto elles apparecem aos 1:200, e forem dando para baixo nos alfonsistas, é certo que os ha e bons.

### Divisão judicial do districto de Braga.

(Decreto de 12 de Novembro de 1875, publicado no Diario do Governo de 13 do mesmo mez.)

#### COMARCA DE AMARES

Compõe-se dos seguintes julgados:

**Amares**:—reune as freguezias de Amares, Besteiros, Bouro (Santa Maria), Bouro (Santa Martha), Caires, Dornellas, Ferreiros, Figueiredo, Goães, Paredes Secas, Prozello, Seramil, Villela.

**Chanoim**:—Reune as freguezias de Balança, Campo, Carvalheiras, Chanoim, Choreuse, Coyde, Moimenta, Monte, Ribeira, Souto Villar (Santa Marinha).

**Fiscal (S. Miguel)**:—Reune as freguezias de Barreiros, Bico, Caldellas, Carrizado, Fiscal, Lago, Paranhos, Portella, Rendufe, Sequeiros, Torre.

#### COMARCA DE BARCELLOS

Compõe-se dos seguintes julgados:—

**Barcellos (Barcellinhos)**:—Reune as freguezias de Adães, Airó, Arvellos, Areias de Villar e Magdalena, Barcellos (Barcellinhos), Barquiros, Bastuços (Santo Estevão, e S. João), Cambezes, Carreira, Carvalhal, Carvalhas, Chavão, Chorente, Christello, Coure, Encourados, Faria, Fonte Coberta, Fornellos, Gamil, Gilmonde, Goios, Grimancellos, Gual, Macieira, Martim, Midões, Milhares, Minhotães, Monte, Moura, Negreiros, Paradella, Pedra Furada, Pereira, Pousa, Remelhe, Rio Covo (St.<sup>a</sup> Eugenia), Rio Covo St.<sup>a</sup> Eulalia, Sequiade, Silveiros, Varzea e Corujães, Viatodos, Villa Secca, Villar de Figos.

**Barcellos (Santa Maria)**:—Reune as freguezias de Abade de Neiva, Aborim, Aguiar, Aldreu, Alheira, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) e Ginzo, Arcozello, Areias (S. Vicente), Balugaes, Barcellos (Santa Maria), Campo, Carapeços, Cassourado, Couto, Creixomil, Durraes, Fragoso, Gallegos (Santa Maria), Gallegos, (S. Martinho), Igreja Nova, Lama, Lijó, Manhente, Mariz, Oliveira, Palme e

Feitos, Panque e Mondim, Parelhal, Quintães, Roriz e Queirás, Silva, Tamel (St.<sup>a</sup> Leocadia), Tamel (S. Pedro Fins), Tamel (S. Verissimo), Tregosa, Ucha, Villa Boa, Villa Cova e Banha, Villa Frescainha (S. Martinho), Villa Frescainha (S. Pedro), Villar do Monte.

**Esposende**:—Reune as freguezias de Antas, Apulia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Forjães, Gandara, Gemezes, Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto, Villa Chã.

#### COMARCA DE BRAGA

Compõe-se dos seguintes julgados:

**Braga (S. Pedro de Maximinos)**:—Reune as freguezias de Arentim, Avellada, Braga (Gondalves), Braga (Maximinos), Braga (S. José de S. Lazaro), Cabreiros, Celleiroz, Conha, Escudeiros, Esporões, Ferreiros, Figueiredo, Guizande, Lamas, Lomar, Morreira, Oliveira, Passos, Penso (Santo Estevão), Penso (S. Vicente), Priscos, Ruilhe, Sequeira, Tadm e Fradellos, Tebosa, Trandeiras, Villaça, Vimeiro.

**Braga (S. Victor)**:—Reune as freguezias de Adaufe, Arcos, Braga (S. Victor), Crespos, Espinho, Este (S. Mamede), Este (S. Pedro), Fraião, Gualtar, Lamaçães, Navarra, Nogueira, Nogueiró, Pousada, Santa Lucrecia, Sobreposta, Tenões.

**Braga (Sé)**:—Reune as freguezias de Braga (Cidade), Braga (Sé), Braga (Souto), Dume, Frossos, Merelim (S. Paio), Merelim (S. Pedro), Mire de Tibães, Padim da Graça, Palmeira, Panoias, Para da, Real, Semelhe.

#### COMARCA DE CABECEIRAS DE BASTO (DE 3.<sup>a</sup> CLASSE)

**Arco**:—Reune as freguezias de Arco, Cabeceiras de Basto, Cavez, Faia, Gondalães e Samão, Pedraça, Villa Nune, Villar.

**Refojos**:—Reune as freguezias de Abbadim, Alvite, Basto, Buccos, Outeiro, Painzella, Passos, Refojos, Rio Douro.

#### COMARCA DE CELORICO DE BASTO

Compõe-se dos seguintes julgados:

**Borba**:—Reune as freguezias de Agilde, Borba, Carvalho, Fervença, Moreira do Castello, Rego.

**Freixieiro (Britello)**:—Reune as freguezias de Arnoia, Britello, Codeçoso, Gemeos Intesta, Molares, Ourilhe, Tecla, Veade.

**Mondim de Basto**:—Reune as freguezias de Athei, Bilhó, Campanhó, Ermello, Lamas de Olo, Mondim de Basto, Paradança, Paredelhas, Villar de Ferreiros.

**Valle do Bouro**:—Reune as freguezias de Caçarilhe, Canedo, Corgo, Gagos, Ribas, S. Clemente, Valle do Bouro.

#### COMARCA DE FAFE

Compõe-se dos seguintes julgados:

**Fafe**:—Reune as freguezias de Antime, Armil, Arnozella e Ardegão, Arões (Santa Cristina), Arões (S. Romão), Cepães, Fafe, Fareja, Fornellos, Medello, Quinchães, Regadas, Seidões, Silvares (S. Clemente), Silvares (S. Martinho).

**Moreira de Rei**:—Reune as freguezias de Aboim, Estorãos, Felgueiras, Gontim, Moreira de Rei, Pedraido, Ribeiros, S. Gens, Varzea Cova.

**Travassós**:—Reune as freguezias de Agrella, Freitas, Golães, Monte, Passos, Queimadella, Revelhe, Sarafão, Travassós, Villa Cova, Vinhós.

#### COMARCA DE GUIMARÃES

Compõe-se dos seguintes julgados:

**Guimarães (Santa Maria de Oliveira)**:—Reune as freguezias de Aldão, Athães, Azurem, Cadoso (S. Thiago), Costa, Crexomil, Fermentões, Gominhães, Guimarães (Castello), Guimarães (Santa Maria da Oliveira), Guimarães (S. Paio), Guimarães (S. Sebastião), Infantas, Lobeira, Matamá, Mesão-frio, Pancello, Rendufe, S. Torquato, Selho (S. Lourenço), Urgezese.

**S. Miguel das Caldas de Vizella**:—Reune as freguezias de Abbação (S. Christovão), Abbação (S. Thomé), Caldas (S. João), Caldas (S. Miguel), Calvos, Cadoso (S. Martinho), Conde, Gandarella, Gemeos, Gondar, Guardizella, Infias, Lordello, Mascotellos, Moreira de Conegos, Nespereira, Paraizo, Pentecceiros, Pinheiro, Polvoreira, Selho (S. Christovão), Selho (S. Jorge), Serzedello, Serzedo, Silvares, Taboadello, Tagilde, Vizella (S. Faustino), Vizella (S. Paio).

**S. Thomé de Caldellas**:—Reune as freguezias de Ayrão (S. João), Ayrão (Santa Maria), Aroza, Balazar, Barco, Britel-

ros (Santa Leocadia), Briteiros (Santo Estevão), Briteiros (S. Salvador), Brito, Caldeas, Castellões, Corvite, Donim, Figueiredo, Gonça, Gondomar, Leitões, Longos, Oleiros, Ponte, Prazins (Santa Eufemia), Prazins (Santo Thyso), Ronfe, Sande (Santa Maria de Villa Nova), Sande (S. Clemente), Sande (S. Lourenço), Sande (S. Martinho), Souto (Santa Maria), Souto (S. Salvador), Vermil.

#### COMARCA DE POVOA DE LANHOSO

Compõe-se dos seguintes julgados:

**Povoa de Lanhoso:** — Reune as freguezias de Aguas Santas, Calvos, Covéllas, Ferreiros, Fonte Arcada, Frades, Friande, Gallegos, Geraz, Lanhoso, Monsul, Mouro, Pedralva, Rendufinho, S. João de Rei e Ajude, Verim.

**Thaide (Senhora do Porto):** — Reune as freguezias de Brunhaes, Esperança, Garfe, Louredo, Oliveira, Santo Emilião, S. Martinho do Campo, Serzedello, Sobradello da Gama, Thaide, Travassos, Villela.

#### COMARCA DE VIEIRA (DE 3.ª CLASSE)

Compõe-se dos seguintes julgados:

**Celleiro (Rossas):** — Reune as freguezias de Anjos, Guilhofrei, Rossas.

**Ventosa:** — Reune as freguezias de Campos, Caniçada, Cova, Louredo, Parada do Bouro, Rio Caldo, Ruivães, Salamonde, Soengas, Valdozende, Ventosa, Villar da Veiga.

**Vieira (Mosteiro):** — Reune as freguezias de Anissó, Cantellães, Eira Vedra, Mosteiro, Pinheiro, Soutello, Taboças, Villar Chão.

#### COMARCA DE VILLA NOVA DE FAMILIÇÃO

Compõe-se dos seguintes julgados:

**Delães:** — Reune as freguezias de Aves, Avidos, Bairro e Santins, Bente, Cabeçudos, Carreira, Castellões, Delães, Joanne, Landim, Mogege, Oliveira, Pedome, Pousada, Requião, Riba de Ave, Ruivães e Novaes, Seide (S. Miguel), Seide (S. Paio), Valle (S. Martinho), Vermoim.

**Villa Nova de Familição:** — Reune as freguezias de Abbadé de Vermoim, Antas, Arnoso (Mosteiro), Arnoso (Santa Eulalia), Arnoso (Santa Maria), Brufe, Calendario, Cavallões, Cruz, Esmeriz, Fradellos, Gavião, Gondifellos, Jesufrei, Lagóa, Lameche, Louro, Lousado, Mouquim, Nine, Outiz, Portella, Rbeirão, Sezures, Telhado, Valle (S. Cosme), Villa Nova de Familição, Villariño.

#### COMARCA DE VILLA VERDE

Compõe-se dos seguintes julgados:

**Pico de Regalados (S. Paio):** — Reune as freguezias de Aboim, Athães, Barros, Brafte, Caldeas (S. Vicente da Ponte), Cibões, Codeceda, Coucieiro, Covas, Gomide, Gondomar, Gondoriz, Oriz (Santa Marinha), Oriz (S. Miguel), Passó, Penescaes, Pico de Regalados (S. Christovão), Pico de Regalados (S. Paio), Prado (S. Miguel), Sande, Valbom (S. Martinho), Valbom (S. Pedro), Valdreu, Valões, Villariño.

**Prado (Santa Maria):** — Reune as freguezias de Arcozello, Atheães, Cabanelas, Cervães, Escariz (S. Mamede), Escariz (S. Martinho) Freiriz, Lage, Marrancos, Moure, Oleiros, Parada de Gatim, Prado (Santa Maria), Soutello.

**Villa Verde:** — Reune as freguezias de Azões, Carreiras (S. Miguel), Carreiras (S. Thygo), Dossão, Duas Igrejas, Esqueiros, Geme, Goães, Godinhaços, Gondães, Lanhas, Loureira, Mós, Nevogilde, Parada e Barbudo, Pedregaes, Portella, Rio Mau, Sabariz, Travassos, Turiz, Villa Verde.

## PARTE OFFICIAL

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA

Direcção geral dos negocios ecclesiasticos

#### 1.ª repartição

Não tendo havido oppositores ao concurso documental aberto para provimento da igreja parochial de S. João e S. Claudio de Nogueira, do concelho de Vianna, no arcebisado primaz de Braga, o qual findou em 16 de janeiro d'este anno, manda Sua Magestade El-Rei que, nos termos do artigo 16.º do decreto de 2 de janeiro de 1862, se abra concurso por

provas publicas perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da sobredita igreja parochial, observando-se as prescrições do decreto de 9 de dezembro de 1862.

O que por ordem do mesmo augusto senhor se participa ao reverendo arcebispo coadjutor e futuro successor do arcebisado primaz de Braga, para sua intelligencia e devidos effeitos.

Paço, em 17 de novembro de 1875. — Augusto Cesar Barjona de Freitas.

## GAZETILHA

**Aviso.** — Acha-se já comprado o terreno no cemiterio publico, para n'elle se fazer o jazigo onde devem repousar os restos mortaes do muito rev.º padre Martinho Antonio Pereira da Silva. Roga-se a todos os amigos do finado que subscreveram ou fizeram promessas de coadjuvar esta obra, que deve apontar aos viadouras o sitio onde existem as cinzas d'este virtuoso e digno ecclesiastico, que tanto enobrecceu esta cidade e arcebisado, de mandarem entregar as ofertas ao sr. Domingos José Vieira Machado, na praça Municipal, para poderem continuar as obras e dar-se a final com as respectivas contas o destino que no programma se annunciou.

#### Nomes dos que teem contribuido

Transporte.	50\$740
Ex.º sr. Manoel Peixoto da Souza Villas-Boas, de Louzada	4\$500
Red.º sr. Antonio Dias Pereira Ribeiro, de Felgueiras.	2\$000
Red.º sr. Antonio Dias Peixoto Azevedo, de Felgueiras.	500
Ex.º sr. commendador Fulgencio José da Costa Guimarães	1\$000
Somma até hoje.	58\$740

**Relatorio.** — Está já concluido o relatorio da exploração do caminho de ferro do Minho, feito pelo sr. engenheiro chefe da exploração, Kopke de Carvalho.

E' um trabalho excellentemente organizado, e que patenteia a vasta intelligencia do digno engenheiro.

Do referido relatorio vê-se que a media do rendimento diario é de 500\$000 reis, e que, segundo os calculos do sr. Kopke, o Estado durante o primeiro anno de exploração, deve auferir lucros no valor de 36:000\$000 reis.

**Necessidade da união dos catholicos nas eleições.** — Terminamos hoje a transcripção do bello artigo do «Apostolo» sobre este assumpto, que ninguém dirá respeite sómente a este ou aquelle paiz.

E' um escripto digno de ser lido e meditado, porisso o trasladamos d'aquelle valente campeão do catholicismo para as modestas columnas do nosso jornal.

**Sinistro.** — Deu hontem entrada no Hospital de S. Marcos um trabalhador do caminho de ferro, que recebeu um ferimento n'uma perna, motivado pela queda d'um ferro.

**Descarrilhamento.** — No dia 16, pelas 7 horas da tarde, descarrilhou uma machia de um comboio no kilometro 39 da linha do Douro junto á Pedreira.

Houve alguns ferimentos. Logo que se soube do desastre, partiu do Porto um wagon de soccorro.

**Theatro.** — A companhia hispanhola que funciona actualmente no theatro de S. Gerardo, deu-nos na quarta-feira um bonito espectáculo constante do drama «Amor de mãe» a comedia portuguesa «Querem ser artistas» e a comedia «Salve-se quem poder».

O desempenho foi geralmente bom no drama, e optimo na comedia «Querem ser artistas» desempenhada pelas irmãs Naves, que foram calorosamente victoriadas.

A manhã sobe á scena o drama de D. Manoel Tamayo e Vaus «Filha e mãe» e a comedia portuguesa «Izidoro, o Vaqueiro».

A concorrência tem sido pouco consideravel.

**Caminho de ferro do Douro.** — Diz-se que a despesa feita com a construção do caminho de ferro do Douro até ao fim do mez de junho d'este anno, monta á somma de 900 contos de reis.

**Desgraça.** — Foi colhido pelo estribo do fourgon do comboio n.º 24 do Douro, um operario da via que estava trabalhando n'um escaudouro ao kilometro 6, entre Rio Tinto e Ermezinde, na occasião da passagem do comboio.

O infeliz ficou logo morto. Era natural de Ermezinde, e chamava-se Delfim Moreira. Deixou mulher e filhos na orfanidade.

Ouvimos dizer que o sr. director geral Mattos, vai propôr ao governo uma pensão para viuva e filhos do fallecido. E' de justiça.

**Rebou d'Annamitas.** — (Jornal de Macau). — Consta-nos que a canhoneira china «Tsing-Po», commandada pelo sr. Longueville, que de cá saiu com 8 meninas annamitas, como dissemos nos n.ºs 12 e 15 d'este jornal, tinha estado na ilha de Houitsui onde o commandante Longueville teve uma conferencia com o sr. padre G. M. Delavay e d'ahi passou para Pac-hoi. Nesse porto os mandarin que a referida canhoneira conduzia a bordo, deviam proceder a uma rigorosa averiguação sobre o novo trafico de carne humana de que fallamos.

A canhoneira «Anlan» na semana passada voltou de Pac-hoi a Cantão levando a bordo preso um dos chefes da quadrilha de piratas que se apossaram da embarcação do padre Maryie. Esta frota de piratas foi derrotada por 12 juncos annamitas.

Aguardamos mais promeiores.

**Tientsin.** — (Idem). — As ultimas noticias d'esse porto confirmam que a difficuldade suscitada entre a China e a Inglaterra está resolvida debaixo das seguintes condições: serão castigados todos os que se acharem implicados no assassinato de mr. Margary; o governo chinês dará uma ampla satisfação, mandando para este fim um embaixador chinês a Londres com uma carta de apologia do imperador á rainha de Inglaterra; uma indemnisação, que dizem ser de 1 500:000 patacas; a abertura da provincia de Yunnan ao commercio; e a publicação na «Gazeta official de Peking» de um decreto reconhecendo o embaixador inglez; a recepção do embaixador inglez pelo imperador, que será tambem devidamente registada na «Gazeta de Peking»; serão devidamente reguladas as taxas *li kin*.

O ministro inglez mr. Wade, partiu para Peking.

Dizem que as relações entre os funcionarios inglezes e chinezes vão ser collocadas em novas bases.

Uma das conferencias entre o ministro inglez e o vice-rei Li-huog-chang, durou cinco horas de tempo.

**Commercio de Macau.** — (Idem). — Um dos socios da respeitavel e antiga firma china San-gui-lan, deu a seguinte triste noticia sobre o commercio de Macau:

«O commercio de juncos acabou-se. No rio não se encontrarão 20 juncos de carga desde a barra até Patane. Todos os juncos pertencentes á praça de Macau que se acham em varios portos, tiveram ordens para não voltarem para aqui, porque se vierem teem a certeza de serem apanhados e confiscados haja ou não motivo para isso.

No fim da 10.ª lua se verá o numero de lojas e casas de consignação, que hão de fechar os seus respectivos estabelecimentos.

Em seguida perguntou-nos se Portugal tinha coraçados, e porque s. exc.ª o sr. governador não zelava pela franquia do porto e finalisoou dizendo que os chinas respeitaveis, residentes em Macau, estarão promptos a coadjuvar o governo portuguez, com tanto que o governo chinês não saiba os seus nomes afim de não poder perseguir os seus parentes no territorio chinês».

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalesciére* DU BARRY, que cura as indigestões (dyspepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da hexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da exc.ª sr. marquezia de

Brehan, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalesciére*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Filipe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; a de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Dr. Manuel Saenz de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economiza cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/2 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalesciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciére* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.ª** — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueiras, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Funchal, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoão do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguitas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## ANNUNCIOS

### Jubileu do anno Santo

O Juiz e mesarios da confraria do SS. Sacramento de S. José de S. Lazaro, deliberaram fazer a procissão do Jubileu do anno Santo nos dias 26, 27 e 28 do corrente pelas 2 e meia horas da tarde, nos quaes haverá confessores na sua igreja; e por isso convidam as irmandades e confrarias da freguezia, assim como todos os fieis para a acompanharem e gosarem as indulgencias e graças espirituaes que lhe são concedidas.

Braga 16 de Novembro de 1875.

O secretario da confraria

Joaquim José Gonçalves Salgado.



José Martins Fontão Laje e Torquato Ribeiro, de Guimarães, fazem publico que no dia 24 do corrente abrem as suas carreiras diarias de Braga para Guimarães, saindo de Braga ás 6 horas da manhã e 2 da tarde, chegando a Guimarães ás 9 da

manhã e 5 da tarde e de Guimarães para Braga ás 6 h. da manhã e 1 da tarde e chega Braga ás 9 da manhã e 4 da tarde; tem um quarto d' hora na hida e volta, nas Taipas.

**Preços:**

De Braga ás Taipas e vice-versa, 160, das Taipas a Guimarães e vice-versa 80 de Braga a Guimarães e vice-versa 240.

**Escritórios:**

Em Braga, em casa de Domingos Alves Pereira, Praça do Barão de S. Martinho, n.º 1; em Guimarães, em casa de Francisco José de Sousa Guimarães, campo do Teural, n.º 4. (2811)

**Folhinhas Seráficas**

Devem estar promptas por todo este mez, e custão com as novas resas, 400 rs. (2810)

**BANCO DA POVOA DE VARZIM**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Os snrs. accionistas são convidados a entrarem com a 3.ª prestação de 20 p. c. ou 10\$000 reis por acção, de 20 a 30 do corrente mez.

Na Povoia de Varzim no mesmo Banco. No Porto, em casa dos snrs. Vieira & Lião.

Em Braga, no Banco Commercial de Braga.

Povoia de Varzim 9 de novembro de 1875.

Os directores.

J. Gomes Moreira  
A. R. da S. Vieira.

(2812)

Vende-se uma morada de casas de dois andares, com o n.º 10 e 10 A na rua de S. Bernabé, com seu quintal e posso. Quem as pertender falle com seu dono. (2808)

**ESPECIALIDADE**

Alexandre Casaline, com estabelecimento de chapéus na rua de Santo Antonio, n.º 90—Porto.—Acaba de abrir n'esta cidade uma filial, que offerece ao respeitavel publico bracarense, um liudo e variado sortido de chapéus, tanto para senhora como para creança, todos executados pelos ultimos figurinos parisienses.

Tambem tem á venda tul preto, flores e plumas, etc., etc.

Preços convidativos e fixos. Recebem-se encomendas 32—Rua do Souto—32 (2806)

**BANCO DE BRAGANÇA**

Agencia em Braga

Praça do Barão de S. Martinho

Recebe-se dinheiro a praso e á ordem, abunando juro.

Desconta letras da terra e de cambio, e quaesquer obrigações commerciaes.

Empresta sobre penhor, de ouro, prata, titulos da divida publica, e outros papeis de credito com cotação no mercado.

Abre contas correntes com caução de letras, accões de bancos e companhias, inscrições, etc.

Toma letras, sacca e dá cartas de credito sobre as principaes terras do paiz e praças estrangeiras.

E faz as demais operações bancarias consignadas nos estatutos.

Os agentes,

(2809) Ferreira Borges & C.ª

**BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São prevenidos os snrs. accionistas d'este Banco a fim de entrarem com a 9.ª prestação de 10% das suas accões, desde o dia 20 a 30 do corrente, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, em Coimbra, na sede do Banco, em Mangualde na sua caixa filial, no Porto, Lisboa, Braga e Vianna, nas agencias do mesmo Banco.

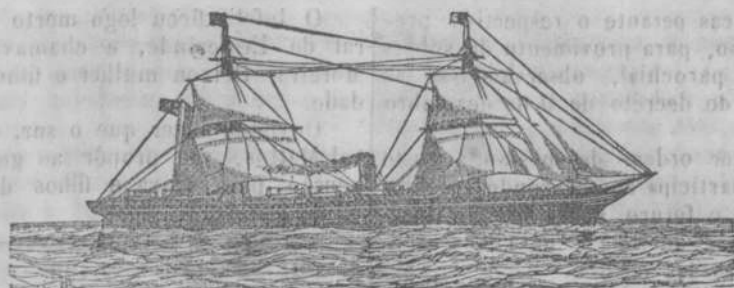
Coimbra, 10 de novembro de 1875.

Os gerentes

Manoel dos Santos Junior  
José Barbosa Lima

(146)  
(2795)

J. Melchiales Ferreira Santos.



**COMPANHIA REAL INGLEZA**

**DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL**

Paquetes a sair de Lisboa:

MINHO . . . 29 de Novembro	DOURO . . . 13 de Janeiro
NEVA . . . 13 de Dezembro	MONDEGO . . . 29 de "
GUADIANA . . . 29 de "	ELBE . . . 13 de Fevereiro

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (V.)

Carreira semanal



A's quartas feiras

**COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO**

Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco . . . . .	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia . . . . .	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro . . . . .	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres . . . . .	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao . . . . .	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & I'ereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K\*)

**DOCTOR IN ABSENTIA**

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados, todo o medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medicus, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra). (T.)

**Fava especial da ilha de S. Miguel**

Este legume, geralmente usado para penso de gado cavallar, muar e mesmo bovino, é de uma optima nutrição.

Grande deposito a preços razoaveis; Cima do Muro (dos bacalhoeiros) n.º 77 Porto. (2748)

Um individuo, de fora d'esta cidade, offerece-se para vir servir como escudeiro, ou feitor, para o que possui todas as habilitações precisas.

No escriptorio d'esta redacção dão-se todos os esclarecimentos.

**CASAL**

Vende-se na Povoia de Lanhoso e logar d'Arrifana o casal denominado d'«Alem» com todas as suas pertenças, livre de foro ou penção. Dirigir-se ao proprietario ali, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (2759)



**ESCOLA AMERICANA**

Extrai, cura e conserta os dentes cariados, colloca dentes artificiaes com perfeição. Presta-se a chamados fóra da cidade. Consultorio, Campo de Sant'Anna n.º 1, das 8 da manhã ás 5 da tarde (2723)

Aforam-se ou vende-se 14 terrenos com 30 palmos de frente e 170 p. de fundo, na rua Nova da Senhora A Branca. Para tratar, á rua do Conselheiro Januario n.º 97, com seu dono João Manoel Pereira. Braga 6 de novembro de 1875. (2782)

Vende-se uma morada de casas sitas na rua do Forno, com o n.º 8 A, com dois andares e aguas furtadas e tem bons commodos para qualquer familia. Quem pertender falle na rua de Guadalupe, n.º 2 C. (2787)

**BANCO COMMERCIAL DE BRAGA**

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 3.ª prestação de 25 por cento ou 12\$500 reis por acção, relativa á 2.ª emissão, desde o dia 20 a 25 de Dezembro proximo.

Aos snrs. accionistas que quizerem antecipar a 4.ª e ultima prestação, que terá logar de 20 a 25 de Março proximo, ser-lhes-ha abocado o juro na razão de 5 por cento ao anno.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, podem effectuar o pagamento na caixa filial d'este Banco, n'aquella cidade.

Braga 16 de Novembro de 1875.

Os directores

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida  
Manoel José da Costa Guimarães.

**FOLHINHA DE RESA**

Do rito romano para a Archidiecese Bracarense

Auctorizada e coordenada por ordem de S. Exc.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Coadjutor, augmentada com notas.

Preço. . . . . 140 rs.

**FOLHINHA D'ALGIBEIRA**

Ou a'manak ecclesiastico e civil para o Arcebispado de Braga

Consideravelmente augmentado, com notas e certeza das abstinencias e festividade.

Preço. . . . . 40 rs.

Vendem-se em Braga, rua Nova, n.º 3, defronte da Misericordia, em casa do snr. Bernardino J. da Cruz, rua do Souto, em casa do snr. Rocha, e Germano—Guimarães, em casa dos snrs. F. Martins da C. Guimarães, largo da Misericordia, e livraria de Teixeira de Freitas, a S. Damaso, Villa Real, Chaves, Vianna e Arcos, nas lojas costumadas.

**Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.**

A direcção d'esta companhia faz publico que em conformidade do disposto no artigo 3.º § 6.º do respectivo regulamento, abriu o seu escriptorio no campo de Sant'Anna n.º 71 D, 2.º andar sonde se dão consultas relativas a industria particular, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde nos dias não sanctificados.

Encarrega-se esta direcção de todos os trabalhos relativos a projectos construcções em geral, como irrigações, dreagens, architectura, levantamento de plantas, estradas, camihos de ferro, construcção de rodas hydraulicas, e tudo quanto diz respeito a obras hydraulicas, machinas de vapor etc.

A direcção proporcionará garantias seguras, e preços mais commodos para a confecção dos respectivos projectos, direcção e execução de obras, apresentando a competente tabella de preços, ou fazendo os ajustes mais modicos e compatíveis com os fios a que se propõe.

Os directores

Fernando Castiço.  
José Alves de Moura.  
Francisco da Silva Araujo.

(2747)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Accões de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (X.)